A PESQUISA SOCIOLINGUÍSTICA EM COMUNIDADES RURAIS BAIANAS

Siméia Daniele Silva do Carmo (UEFS)
sidanys@hotmail.com

RESUMO

As pesquisas de campo na área sociolinguística concentram-se no estudo da relação entre fatos da língua oral e contexto social. Vários estudos já foram feitos e comprovaram a variabilidade no uso da língua. Nesse âmbito, contribuímos para com este campo de estudo, fazendo uso de dados da variedade popular. As investigações e resultados ampliaram nossa visão, no que se refere à variação e suas relações com fatores sociais e linguísticos, especificamente na região do Semiárido Baiano. Optamos por trabalhar apenas com dados do português popular, por acreditarmos que esta variedade linguística deve trazer, mais fortemente, resquícios do contato entre línguas e culturas diversas. Analisamos a concordância verbal com a primeira pessoa do plural (P4), comparando amostras das zonas rurais baianas de Rio de Contas (comunidades Barra/Bananal e Mato Grosso) e de Jeremoabo (comunidades de Tapera, Lagoa do Inácio e Casinhas). Escolhemos tais comunidades para investigar se o contato entre línguas e culturas diversas resultou em ampla variação em estruturas de número gramatical plural, propiciando a perda dos morfemas de número nas formas verbais. Também observamos se a formação étnica ou isolamento das comunidades influenciaria em tais resultados. Os resultados demonstraram que comunidades situadas no município de Jeremoabo se destacaram no favorecimento do uso da desinência *-mos* nos verbos em P4, enquanto comunidades da outra região a desfavorece. A formação étnica das comunidades refutou a hipótese inicial. Com relação às variáveis selecionadas pelo programa GOLDVARB X (2005), as variáveis "realização e posição do sujeito", "saliência fônica", "tempo verbal", "composição do sujeito" e "comunidade" foram as mais significativas. Aqui, daremos ênfase apenas a variável social comunidade. Enfim, a pesquisa em comunidades rurais do Semiárido Baiano possibilitou entender marcas do passado e evidências que caracterizam as origens da língua portuguesa no Brasil.

Palavras-chave: Sociolinguística. Variação. Língua oral. Concordância verbal.

1. Introdução

As línguas, em geral, resultam de uma complexa evolução histórica que se caracteriza formalmente no tempo e no espaço, a partir de um feixe de tendências que de modo variável efetuam-se em todos os lugares. Ao longo do tempo, diversos posicionamentos aliados ao contexto, à filosofia, as influências e ideologias da época vivida por diversos nomes que atuaram no campo da linguística tomaram a língua como seu objeto de estudo. Desse feixe de tendências, podemos perceber uma evolução das correntes linguísticas em seus posicionamentos no que se refere ao

termo língua. Do sentido abstrato e estático ao sentido dinâmico e vivo, muitos caminhos foram percorridos.

Assim como muitos estudiosos baseados nos postulados iniciais realizado por Weinreich, Labov e Herzog (1968), a partir do trabalho de análise com a Teoria da Variação e Mudança no campo da Sociolinguística, nós entendemos que a língua não é homogênea, e sim heterogênea, pois ela está sempre em grande mutação, sendo necessário que a estudemos no presente para que possamos entender melhor as mudanças existentes do passado (MATTOS E SILVA, 2008), e, dessa forma, superar lacunas e muitos paradoxos que foram apresentados pelos modelos anteriores.

A relação entre língua e sociedade é muito pertinente, pois se acredita que haja uma inter-relação entre as duas. Por isso, é possível considerar as variações como existentes e estudar a língua não só por ela própria, mas no indivíduo e, principalmente, na sua comunidade de fala. Desta forma, a análise sociolinguística possui um modelo teórico-metodológico que vê a língua falada de forma diversificada, razão pela qual considera a língua em seu contexto sociocultural, em virtude de a explicação para o fenômeno da variação não ser encontrada apenas nos fatores internos à língua, mas também nos fatores externos ao sistema linguístico.

2. A pesquisa sociolinguística com dados da variedade popular

A investigação teve como base os padrões de variação na fala rural, que se caracteriza por apresentar frequências acentuadas de ausência de concordância verbal. Esse estudo tem seu valor por contribuir com os estudos sociolinguísticos no país, tomando como foco a variação com a concordância verbal com P4, assunto pouco estudado tanto nas comunidades do semiárido baiano, em especial a região rural, quanto no Brasil.

Optamos por trabalhar apenas com dados do português popular, por acreditarmos que essa variedade linguística deve trazer, mais fortemente, resquícios do contato entre línguas e culturas diversas, tão marcante na sócio-história brasileira.

As comunidades rurais onde foram coletados os dados para esta pesquisa, estão localizadas em dois municípios baianos, Rio de Contas-comunidades Barra/Bananal e Mato Grosso e em Jeremoabo – comunidades de Tapera, Lagoa do Inácio e Casinhas. Escolhemos tais comuni-

dades a fim de investigar se há padrões diferenciados de uso a depender da sócio-história diferenciada de cada comunidade.

Esta pesquisa, além de ter como foco a sistematização do uso variável da concordância verbal com P4, enfatiza também a formação do português do Brasil, partindo do entendimento de que o contato entre línguas, a polarização sociolinguística do Brasil (LUCCHESI, 2001) constituem e definem o português brasileiro atual. O confuso cenário linguístico do período da colonização e exploração das terras e riquezas brasileiras gerou uma heterogeneidade que nos trouxe significativas consequências linguísticas.

Nesse sentido, por meio de ondas migratórias que constituíram os ciclos econômicos de desenvolvimento do país, fenômenos linguísticos foram iniciados devido ao contato entre línguas que se espalhou pelo território brasileiro. Sobre isso, ressaltamos que africanos e seus descendentes se deslocaram bastante de acordo os ciclos em determinados períodos, como nas plantações de fumo, algodão e engenhos de cana-de-açúcar no Nordeste, na mineração de ouro e pedras preciosas em Minas Gerais e na lavoura do café, no Sul, fazendo com que disseminasse um português divergente do padrão esperado.

Trabalharemos com a hipótese de que existe a ausência ou a variação no uso de morfologia flexional na amostra investigada e de que haverá padrões de variação e diferenças quantitativas entre as comunidades que serão estudadas por conta: i) da formação ética; ii) do isolamento da comunidade.

Com este estudo objetivamos: a) mapear a ocorrência ou não da marcação de plural na primeira pessoa do plural dos verbos existentes nos *corpora orais*, extraídos da Coleção Amostras da Língua Falada no Semiárido Baiano (ALMEIDA & CARNEIRO, 2008), da zona rural dos municípios de Rio de Contas (BA) e Jeremoabo (BA); b) quantificar e analisar as variações que se referem à concordância verbal com a primeira pessoa do plural de acordo as comunidades; d) fazer um estudo comparativo entre os falares das regiões baianas: Rio de Contas e Jeremoabo; e) contribuir o entendimento sobre os padrões de concordância verbal no português brasileiro.

Assim, através desta pesquisa, contribuiremos para com este campo de estudo fazendo uso de dados da variedade popular. As investigações e resultados ampliarão nossa visão no que se refere à variação e suas

relações com fatores sociais e linguísticos, especificamente na região do Semiárido Baiano.

3. *A constituição das amostras e caracterização das comunidades em estudo*

A nossa pesquisa é realizada no âmbito do *Projeto A língua Portuguesa do Semiárido Baiano – Fases 1 e 2: Amostras da língua no semiárido baiano,* do Núcleo de Estudos da Língua Portuguesa (NELP), sediado no Departamento de Letras e Artes da UEFS, sob coordenação preliminar das professoras Dra. Norma Lúcia Fernandes de Almeida e Dra. Zenaide Carneiro (que fizeram as gravações do *corpus* nos anos de 1998 a 2000 os quais serão utilizados nesta pesquisa), posteriormente colaborando com as demais fases do projeto as professoras Dra. Eliana Sandra Pitombo, Dra. Silvana Silva de Farias Araujo. E sendo assim, na constituição das amostras de fala, contamos com a disponibilidade de um *corpus* já previamente constituído.

O Projeto A língua Portuguesa do Semiárido Baiano possui um precioso acervo. Desde sua implementação vem agregando pesquisadores e incorporando ao seu acervo amostras da língua falada na região semiárida, oportunizando a realização de análises que buscam explicitar as origens e a caracterização do português brasileiro.

<table>
<tr><td rowspan="2">Faixa etária</td><td>Comunidades de Rio de Contas
Barra/ Bananal
Mato Grosso</td><td>Faixa I – 18 a 38,
Faixa II – 39 a 59
Faixa III – acima de 59 anos</td></tr>
<tr><td>Comunidades de Jeremoabo
Tapera
Lagoa do Inácio
Casinhas</td><td>faixa I – 15 a 25,
faixa II – 35-45
faixa III – 55 a 65 anos</td></tr>
<tr><td>Sexo</td><td colspan="2">Masculino
Feminino</td></tr>
<tr><td>Quantidade de entrevistas nas comunidades/etnia</td><td colspan="2">12 entrevistas em Bananal/Barra dos Negros (município de Rio de Contas) informantes negros;
12 em Mato Grosso (município de Rio de Contas) informantes brancos descendentes de portugueses e paulistas;
12 entrevistas em Casinhas (remanescente de quilombolas), município de Jeremoabo;
06 entrevistas em Tapera (remanescentes de índios);
06 entrevistas em Lagoa do Inácio (mestiços brancos).</td></tr>
<tr><td>Nível de escolaridade</td><td colspan="2">Analfabeto
Semianalfabeto</td></tr>
</table>

Quadro 1 – Critérios sociais utilizados na observação dos informantes

Os dados que constituíram o *corpus* da pesquisa totalizam 48 inquéritos fônicos, pertencentes ao acervo do Projeto. Desse modo, como já tínhamos as quarenta e oito entrevistas armazenadas e transcritas ortograficamente, procedeu-se à seleção do fenômeno em cada entrevista e sua codificação. Assim, os informantes foram estratificados segundo os critérios sociais listados no quadro acima.

O município de Jeremoabo está localizado no polígono das secas, na zona fisiográfica do Nordeste, a 371 km de Salvador. A atividade econômica mais importante desse município é a pecuária, seguida da produção de cereais. O nome da cidade tem significado de origem tupinambá e significa plantação de abóbora jerimum.

Sua história suscita o século XVI palco de lutas por ocupação de terras, conflito com missionários que se opunham à escravidão dos índios, destruição e reconstrução do povoado original pelo português Garcia D'Ávila por intervenção do Papa e do governo colonial. Em consequência de sua grande extensão territorial, vários povoados que eram as antigas aldeias indígenas, foram desmembrados, elevando-se mais tarde a municípios.

A formação sócio-histórica de Jeremoabo conta com um importante fator que contribuiu para o processo de urbanização do interior do estado e os chamados "ciclos" da agropecuária (séc. XVII a XIX). Os povoados escolhidos para a gravação das amostras foram Tapera, Lagoa do Inácio e Casinhas por constituírem uma área passível de haver diversidade étnica, devido à formação étnico-histórica e social dessas comunidades. Há indícios de que a população seja formada por predominância de negros em Casinhas, por descendentes de índios em Tapera e por mestiços de brancos em Lagoa do Inácio, o que poderia favorecer a existência de variações linguísticas. (ALMEIDA; CARNEIRO, 2008)

Rio de Contas situa-se na parte meridional da Chapada Diamantina. Segundo informações históricas nos dados do IBGE, o início do município acontece no século XVII, período em que grupos negros, foragidos se estabeleceram no local, surgindo o Arraial dos Creoulos. Nessa região todos os recursos e benefícios da atividade mineradora eram explorados, o que se refletiu no seu crescimento urbano. Atualmente, a região é considerada centro turístico devido às belezas naturais e às tradições culturais nela desenvolvidas. Muitos estrangeiros têm investido em hotelaria, comércio, restaurantes a fim de prover e contribuir para desenvolvimento da cidade. Isso revela um ambiente totalmente favorável à

perda de padrões culturais e linguísticos locais, os quais cederam espaço às influências externas através do mercado turístico ali instalado.

As comunidades escolhidas para estudo foram Barra/ Bananal e Mato Grosso, a primeira representa duas comunidades muito ligadas. Distanciam-se em 2,5 km, porém estabelecem vínculos sociais, culturais e familiares muito fortes. Por isso, a inclusão das duas comunidades de negros, como uma só, já que a convivência entre eles é bastante íntima e os moradores de Bananal têm parentes em Barra e vice-versa. Essas comunidades caracterizam-se por serem formadas de habitantes de etnia negra que sobrevivem da agricultura de subsistência, artesanato e pesca. Atualmente, essas comunidades são reconhecidas como remanescentes de quilombolas. A segunda comunidade dessa região em estudo, Mato Grosso, que se situa no alto de uma serra. Seus habitantes orgulham-se por ser, de etnia branca e por não se misturarem com os vizinhos negros de Barra e Bananal. Segundo Capinan (2009), a comunidade teria sido fundada pelos bandeirantes e é composta em sua maioria por brancos com presunção de ancestralidade portuguesa.

4. Metodologia

No desenvolvimento deste estudo, adotou-se o modelo teórico-metodológico da teoria da variação, também denominada sociolinguística quantitativa, com base nas formulações de Weinreich, Labov & Herzog (1968) e Labov (1972, 1994). Este é o modelo adotado em função de ser considerado teoricamente coerente e metodologicamente eficaz para a descrição de uma comunidade de fala numa perspectiva variacionista. Portanto, adotamos a sociolinguística não só como referencial teórico, mas também metodológico.

Os dados da pesquisa foram coletados em inquéritos fônicos do tipo DID (diálogo entre informante e documentador), gravados na região rural de dois municípios do interior da Bahia: Rio de Contas e Jeremoabo. Foram escolhidas essas regiões, a fim de mostrar se há padrões de variação com P4 por conta da composição étnica de formação de cada comunidade, que segundo a sócio-história são formadas por negros a *comunidade de Barra/Bananal* e brancos a *comunidade de Mato Grosso* situadas do município de Rio de Contas; remanescentes de índios na *comunidade de Tapera*, remanescentes de quilombolas na *comunidade Casinhas*; mestiços e brancos na *comunidade Lagoa do Inácio*, comunidades essas situadas no município de Jeremoabo.

5. *Análise e discussão dos resultados*

A presente análise reúne o *corpus* obtido a partir do levantamento das ocorrências realizado nas entrevistas. Após a codificação das ocorrências da forma verbal com/sem morfema de plural em P4, realizamos a codificação e submetemos à leitura do GOLDVARB X com base no arquivo de condições previamente estabelecido para esse fim. Assim, obtemos os resultados quantitativos de nossa análise variacionista.

Em 48 entrevistas, foram encontradas 495 ocorrências de situações linguísticas em que as formas verbais de P4 ocorreram em posição de sujeito, como nos seguintes dados exemplificados e retirados da amostra: I) *Nós aqui num* ***tem*** *profissão [II, F, -, a]*; 2) *nós nem leitura* ***tem*** *[II, F, -, a; III)* ***passemo*** *um ano namorano e um ano noivo* [I, F, +, h]; IV) *nós* ***criemo*** *tudo aí na porta [iii, m,-, b]*; V) *aí* ***fumo*** *trabaiano pouco a pouco [I, F, +, h]*

Obtivemos um total de 206 ocorrências que corresponde a 41,6% de formas verbais com marcas explícitas de concordância contra 289 ocorrências com construções verbais que não apresentaram marcas explícitas de concordância entre o verbo e o sujeito (58,4%). Esses resultados podem ser conferidos na tabela 1 abaixo.

	N° de ocorrências/ Total	Frequência
Com morfema de plural	206/495	41,6%
Sem morfema de plural	286/491	58,4%

TABELA 1: Distribuição geral dos resultados acerca da concordância de número com sujeitos de primeira pessoa do plural

O gráfico, abaixo, possibilita uma melhor visualização dos resultados:

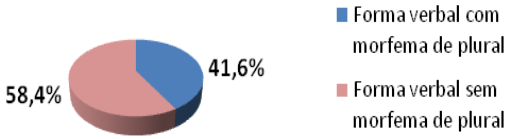

Gráfico 1: Distribuição geral dos resultados acerca da concordância de número com sujeitos de primeira pessoa do plural

Com relação à comunidade, é Lagoa do Inácio que favorece o uso da desinência *-mos* nos verbos em P4, com peso **.65**, ao passo que Mato Grosso a desfavorece, com peso de .22, resultado não compatível com nossa hipótese.

Conforme dados sociais dos informantes referente à escolaridade da comunidade em destaque, Lagoa do Inácio, e o cruzamento (variáveis comunidade e escolaridade) foi possível entender o porquê do favorecimento do uso da desinência nessa comunidade. A tabela abaixo, referente ao cruzamento das variáveis sociais demonstra isso:

ESCOLARIDADE						
Comunidades	SEMIALFABETIZADO		ANALFABETO		TOTAL	
TAPERA	N°	5/10	N°	11/37	N°	16/47
	%	50%	%	30%	%	34%
CASINHAS	N°	59/83	N°	28/57	N°	87/140
	%	**71%**	%	49%	%	**62%**
LAGOA DO INÁCIO	N°	26/53	N°	**0**	N°	26/53
	%	49%	%	**0**	%	49%
BARRA/ BANANAL	N°	34/90	N°	23/84	N°	57/174
	%	38%	%	27%	%	33%
MATO GROSSO	N°	9/19	N°	11/62	N°	20/81
	%	47%	%	18%	%	25%
TOTAL	N°	133/255	N°	73/240	N°	206/495
	%	**52%**	%	30%	%	42%

TABELA 2- Cruzamento das variáveis sociais *comunidade* e *escolaridade*: frequências e percentuais do uso de CV em P4

A tabela 2 nos mostra que todos os informantes da comunidade Lagoa do Inácio (jovens, adultos e idosos) são semialfabetizados. Diferentemente da situação escolar dos informantes das outras comunidades, formadas por informantes semialfabetizados e analfabetos. Desse modo, percebemos como o controle de escolarização de forma equitativa seria importante para os resultados.

O cruzamento ainda nos mostra que a comunidade de Barra/Bananal se destaca em número de ocorrências (174 dados) de verbos com flexão em P4. A comunidade de Casinhas se destaca em números percentuais de informantes semiescolarizados. No geral, as comunidades se caracterizam por terem mais informantes semiescolarizados (52%) do que analfabetos (30%).

Esperávamos que as comunidades situadas no município de Jeremoabo, por possuírem características sócio-históricas culturais diferentes das comunidades do município de Rio de Contas, apresentassem números com pesos menores. Jeremoabo, por estar situada em local de difícil acesso, localizada no interior rural do município com poucas unidades educativas, também por possuir nível econômico inferior, se compararmos com o município de Rio de Contas, supúnhamos que o fenômeno em

estudo se apresentaria de forma desfavorecedora (ausência do *-mos*) nestas comunidades. Porém os resultados mostram o contrário. A tabela a seguir demonstra isso:

Comunidade	N° de ocorrências/ total	Frequência	Peso relativo
Lagoa do Inácio	26/53	49,1%	**.65**
Tapera	16/47	34%	.62
Casinhas	87/140	62,1%	.58
Barra/Bananal	57/174	32,8%	.49
Mato Grosso	20/81	24,7%	.22
Total	206/495	41,69%	-

TABELA 3- Distribuição geral do resultado de acordo com a presença de desinência *-mos* nos verbos segundo variável comunidade

Como podemos observar, as primeiras comunidades da tabela 3 são as que estão situadas no município de Jeremoabo e se destacam no favorecimento do uso do morfema implicando CV em P4. Diferentemente das duas últimas comunidades que estão localizadas em Rio de Contas, na região da Chapada Diamantina, que mostraram resultados bastante inferiores no que se refere à concordância padrão.

Diante desse resultado, podemos supor que a influência do contato de línguas (africana/portuguesa) justifique tais percentuais. O trabalho escravo juntamente com a forma precária de aquisição do português e o contexto emergente do uso linguístico implicaram menor controle da concordância padrão.

Entretanto, devemos registrar que rodando separadamente os dados das comunidades em estudo, há somente uma variável selecionada comum, nas comunidades localizadas no município de Jeremoabo. O programa GOLDVARB X selecionou a variável *Realização/Posição do pronome sujeito* como estatisticamente significativa nas comunidades:

A tabela a baixo ilustra esses resultados:

MUNICÍPIO DE JEREMOABO

Comunidades	VARIÁVEL Realização e posição do Pronome Sujeito	Variante Realizado imediatamente antes do verbo		Variante Realizado antes do verbo, mas separado por algum constituinte	
Tapera		P.R	.64	P.R	.29
Lagoa do Inácio		P.R	.60	P.R	.17
Casinhas		P.R	.61	P.R	.13

TABELA 4- Variável comum selecionada pelo programa GOLDVARB X nas comunidades do município de Jeremoabo

A tabela 4 nos revela que o fator *sujeito realizado antes do verbo* favorece a concordância padrão através dos pesos relativos que estão todos acima da média. Contraditoriamente, a pronome *sujeito realizado separado por algum constituinte* desfavorece completamente o uso de morfema plural nos verbos.

Diante de tudo o que podemos explanar sobre a CV em primeira pessoa do plural com base nos resultados, prosseguiremos para as considerações finais onde buscaremos confirmar ou refutar hipóteses e concluir esta pequena amostra pesquisada.

6. Considerações finais

A hipótese de que a perda ou variação no uso de morfologia flexional implicaria em padrões de variação e diferença quantitativa entre as comunidades estudadas foi confirmada, embora a formação étnica das comunidades refute essa hipótese.

Foi possível constatar que a questão do isolamento social e linguístico da comunidade Mato Grosso refletiu nos menores índices do fenômeno em estudo para essa comunidade.

O trecho da entrevista de um informante morador da comunidade Barra/Bananal justifica nossa suposta ideia:

> Doc: Mato Grosso já é separado, né?
>
> Inf: Mato Gosso já é separado. O povo de Mato Gosso, ele... *eles é muito racista. Agora, que eles tá ma... muito amigo, mas era muito racista*. Eles não gostava de falar com negro. E chegava um negro lá no Mato Gosso, eles falava, tinha hora que até xingava, só que agora eles tá muito amigo, depois que saiu uma revista aí que eles falaram muito dos negro. Aí saiu a revista, aí agora, eles agora, que ficou amigo. Eles é muito racista, o povo, o pessoal do Mato Gosso, só casa mehmo lá mehmo.
>
> Doc: Com eles, né?
>
> Inf: Não sai... *não sai ninguém de lá pra casar fora*, ainda mais, ainda pior com o negro, com negro não casa mehmo. Eles tem esse preconceito.
>
> Doc: Mas, a pesso... vocês indo lá, eles...
>
> Inf: *Agora eles recebe muito bem, mas antigamente não.*
>
> Doc: Então, eles só passaram a receber bem depois desse...
>
> Inf: Depois dessa revista que pubricou, eles escolhambou muito os nego e pensou que não ia sair, daí saiu o jornal.

Vemos que, por muito tempo, a questão do preconceito isolou a comunicação e a relação social, cultural e econômica das duas comunidades. Fato que implicou em algumas diferenças linguísticas.

No trecho abaixo já podemos perceber que hoje existe mais proximidade entre as comunidades. Abaixo, neste trecho da entrevista, um informante de Barra/Bananal expõe o prazer da convivência entre eles para com os moradores de Mato Grosso:

INFORMANTE FAIXA II

Doc 1: Mas, me diga porque o pessoal daqui gosta tanto de Mato Grosso?

Inf: É porque o pessoal gosta daqui de Mato Grosso?

Doc 1: Hum, hum.

Inf: A gente gosta de Mato Grosso porque... porque tem um povo assim que num... num tem desprezo com a gente, né?

Doc 1: Hum.

Inf: Às vez primeiro, *às vez acontecia de ter aquelas bestalhada por causa da gente, que nem ele falou aqui por caso da cor da gente, aqui às veze. A cor da gente era negra e a deles vocês tinha aquilo... Mas, isso acabou tudo, né?*

Circ 6: Graças a Deus.

Inf: Hoje a maior...

Doc 1: É.

Inf: ...eu digo, assim, uma *comunidade muito unida com a gente aqui.*

Doc 1: É.

Inf: A novena, eles têm novena aqui em nossa comunidade, onde Nossa Senhora Aparecida e tudo. Eles têm novena aqui, eles vem pra novena aqui. A novena também nós temos ali em mês de setembro, nós vamos tombém. Somo muito bem recebido na comunidade deles. E me sinto também que eles seje também recebido aqui também em nossa comunidade tombém.

Doc 1: Hum, hum.

Inf: Quando se tem festa lá, a gente vai. É muito animado. Agora mehmo quando tem leilão aqui em tempo de festa eles vem, eles ajuda muito aqui no leilão.

Outros informantes declaram:

INFORMANTE FAIXA II

Inf: Ah! Eles é muito bom pa levar a gente. Tem hora que eles leva a gente ali no mei da estrada. É um pessoal muito bom, o pessoal de Mato Grosso, tem hora que num cobra, dá uma carona a gente.

INFORMANTE FAIXA III

Doc 1: Hum, hum. É isso aí, mas me diga uma coisa o senhor se lembra assim, como era antes aqui porque a gente ficou sabendo que o povo de Mato Grosso não se unia muito com o daqui, é verdade isso?

Inf: Era.

Doc 1: E agora?

Inf: Agora, eles tão, não tá teno esses preconceito mais não.

Com base nesses trechos percebemos que o preconceito que antes existia não existe mais. Da época em que foram gravadas as entrevistas (década de 90) para essa estreita relação entre as comunidades começou, conta-se quatro anos. O que entendemos que é uma relação recente. Assim, pressupomos que o isolamento das comunidades deixou marcas na língua.

Concluímos também que a diversidade da formação étnica das comunidades não foi um fator relevante e delimitador para o presente estudo. Vimos que a comunidade Barra/Bananal formada etnicamente por negros foi a comunidade que mais aplicou o pronome *nós* em número de ocorrências (174 ocorrências no geral apresentando .49 em seu peso relativo, ponto relativamente neutro se comparado com a comunidade Mato Grosso. Essa comunidade de etnia branca, mostrou apenas .22 no peso relativo (20/81 ocorrências). Números totalmente contrários ao que era esperado. A comunidade Lagoa do Inácio, por ter todos os informantes alfabetizados, apresentou .65 referente a 49,1% (26/53 ocorrências).

A justificativa que alicerçou esta pesquisa teve como foco a diversidade que caracteriza a história sociolinguística do Brasil. Por meio dos resultados entendemos que caracterização do português popular do país está pautada na influência sócio-histórica de cada comunidade escolhida. Deste modo, é possível afirmar que a concordância verbal é um fenômeno variável na região semiárida baiana que tem ganhado tendência ao uso da CV, com base nos 41,6% do resultado geral quanto à frequência da aplicação da regra padrão nos verbos em P4.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Norma Lucia Fernandes de; CARNEIRO, Zenaide de Oliveira Novais (Org.). *Coleção amostra da língua falada no semiárido baiano*. 1. ed. Feira de Santana: UEFS/FAPESB, 2008.

_____. *Variação linguística no semiárido baiano*. 1. ed. Feira de Santana: UEFS, 2014.

ARAUJO, Silvana Silva de Farias. *Nosso, da gente e de nós*: *um estudo sociolinguístico da expressão de posse no português rural afro-brasileiro*. 2005. Dissertação (de mestrado em letras e linguística). – Universidade Federal da Bahia, Salvador.

_____. O uso variável da concordância verbal no português do Brasil (PB) e no português de Angola (PA): A história externa em foco. In: 5º ENCONTRO AÇORIANO DA LUSOFONIA, 2010, Florianópolis. *Atas/Anais*, 2010, p. 367-381.

_____. A concordância verbal e sua importância para os estudos sobre a formação do português brasileiro. *Papia* (Brasília), vol. 22, n. 1, p. 91-110, 2012.

CAPINAN, Ubiraneila. *O quilombo que remanesce*: estudo de caso acerca dos impactos da política de certificação e de titulação do território sobre a identidade étnica dos quilombos remanescentes Barra e Bananal em Rio de Contas, Bahia. Dissertação de mestrado: UFBA. Salvador, 2009.

LABOV, William. *Principles of Linguistic Change*. Oxford/Cambridge: Blackwell, 1994.

_____. *Sociolinguistic Patterns*. Philadelphia: University of Pennsylvania Press.

_____. *Padrões sociolinguísticos*. Trad.: Marcos Bagno, Marta Scherre e Caroline Cardoso. São Paulo: Parábola, 2008.

LUCCHESI, Dante. As duas grandes vertentes da história sociolinguística brasileira. *D.E.L.T.A*, São Paulo, 2001.

MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia. Para a história do português culto e popular brasileiro: sugestões para uma pauta de pesquisa. In: ALKMIM, Tânia M. *Para a história do português brasileiro*: novos estudos. São Paulo: Humanitas/FFCHL/USP: FAPESP, vol. 2, 2001, p. 443-464.

SANKOFF, David; TAGLIAMONTE, Sali A.; SMITH, Eric. *Goldvarb X*: a multivariate analysis application. Toronto: Department of Linguistics; Ottawa, Department of Mathematics, 2005. Disponível em: <http://individual.utoronto.ca/tagliamonte/Goldvarb/GV_index.htm#ref>. Acesso em: 18-05-2015.

WEINREICH, Uriel; LABOV, William; HERZOG, Marvin. Empirical Foundations for Theory of Language Change. In: LEHMANN, Paul; MALKIEL, Yakov. (Eds.). *Directions for Historical Linguistics*. Austin: University of Texas Press, 1968, p. 95-188.

_____; _____; _____. *Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística*. Trad.: Marcos Bagno; revisão técnica: Carlos Alberto Faraco. São Paulo: Parábola, 2006.